

Empreendedorismo empresarial na Enfermagem: desafios, potencialidades e perspectivas

Business entrepreneurship in Nursing: challenges, potentialities and perspectives

Emprendimiento empresarial en Enfermería: retos, potencialidades y perspectivas

Recebido: 05/07/2020 | Revisado: 15/07/2020 | Aceito: 20/07/2020 | Publicado: 02/08/2020

Ísis de Siqueira Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2403-2504>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: isis1998.siqueira.silva@gmail.com

Pedro Bezerra Xavier

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4212-1551>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: pedrobx37@gmail.com

Jank Landy Simôa Almeida

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8466-4880>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: jankalmeida@gmail.com

Resumo

As limitações e dificuldades inerentes ao contexto socioeconômico no Brasil, e as constantes mudanças nas relações de trabalho incitam alterações nos interesses laborais-profissionais da enfermagem. Assim, novas perspectivas e oportunidades influenciam o mercado de trabalho deste corpo profissional a partir do desenvolvimento de seus próprios negócios. Objetivou-se identificar na literatura científica os desafios, potencialidades e perspectivas do empreendedorismo empresarial para a enfermagem. Trata-se de uma revisão integrativa realizada entre os meses de outubro de 2018 a maio de 2020, pela busca controlada pareada, com dados da Biblioteca Virtual em Saúde. Os descritores em ciências da saúde utilizados foram “enfermagem” e “empreendedorismo” com o acréscimo do operador booleano “and”; associando-se ao uso dos filtros: texto completo disponível; tipo de documento artigos científicos; sem recorte temporal de publicação. A população do estudo perfaz 29 documentos, sendo 12 utilizados como amostra. O protocolo de revisão integrativa foi previamente elaborado a partir de instrumento validado por Ursi (2005). Os dados

secundários foram organizados em categorias e analisados com respaldo descritivo da literatura científica. O empreendedorismo na enfermagem está em pleno crescimento, e alberga o conhecimento multidisciplinar, é um campo de pesquisa emergente e que demanda teorias científicas direcionadas para as práticas da enfermagem. A questão burocrática teve destaque como fator dificultante para o empreendimento da classe profissional. Destarte, é fundamental despertar o interesse empreendedor do enfermeiro desde sua graduação; para que os acadêmicos possam vislumbrar de forma ampliada as potencialidades do mercado de trabalho possível à profissão.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Gestão; Enfermagem.

Abstract

The limitations and difficulties inherent to the socioeconomic context in Brazil, and the constant changes in labor relations incite changes in the work-professional interests of nursing. Thus, new perspectives and opportunities influence the labor market of this professional body from the development of their own businesses. The objective was to identify in the scientific literature the challenges, potentialities and perspectives of entrepreneurial entrepreneurship for nursing. This is an integrative review carried out between the months of October 2018 and May 2020, by the controlled search paired with data from the Virtual Health Library. The descriptors in health sciences used were "nursing" and "entrepreneurship" with the addition of the Boolean operator "and"; associated with the use of filters: full text available; type of document scientific articles; without time frame of publication. The study population makes up 29 documents, 12 of which are used as a sample. The integrative review protocol was previously prepared using an instrument validated by Ursi (2005). Secondary data were organized into categories and analyzed with descriptive support from the scientific literature. Entrepreneurship in nursing is in full growth, and is home to multidisciplinary knowledge, it is an emerging research field that demands scientific theories aimed at nursing practices. The bureaucratic issue was highlighted as a hindering factor for the professional class enterprise. Thus, it is essential to awaken the entrepreneur's interest in nurses since graduation; so that academics can see in an expanded way the potential of the job market possible to the profession.

Keywords: Entrepreneurship; Management; Nursing.

Resumen

Las limitaciones y dificultades inherentes al contexto socioeconómico en Brasil, y los cambios constantes en las relaciones laborales fomentan cambios en los intereses profesionales de enfermería. Por lo tanto, las nuevas perspectivas y oportunidades influyen en el mercado laboral de este organismo profesional a partir del desarrollo de sus propios negocios. El objetivo fue identificar en la literatura científica los desafíos, potencialidades y perspectivas del emprendimiento empresarial para la enfermería. Esta es una revisión integradora realizada entre los meses de octubre de 2018 y mayo de 2020, mediante la búsqueda controlada combinada con datos de la Biblioteca Virtual en Salud. Los descriptores en ciencias de la salud utilizados fueron "enfermería" y "emprendimiento" con el adición del operador booleano "y"; asociado con el uso de filtros: texto completo disponible; tipo de documento artículos científicos; sin plazo de publicación. La población de estudio conforma 29 documentos, 12 de los cuales se utilizan como muestra. El protocolo de revisión integradora se preparó previamente utilizando un instrumento validado por Ursi (2005). Los datos secundarios se organizaron en categorías y se analizaron con el apoyo descriptivo de la literatura científica. El emprendimiento en enfermería está en pleno crecimiento y es el hogar del conocimiento multidisciplinario, es un campo de investigación emergente que exige teorías científicas dirigidas a las prácticas de enfermería. El tema burocrático se destacó como un factor obstaculizador para la empresa de clase profesional. Por lo tanto, es esencial despertar el interés del emprendedor en las enfermeras desde su graduación; para que los académicos puedan ver de manera ampliada el potencial del mercado laboral posible para la profesión.

Palabras clave: Emprendimiento; Gestión; Enfermería.

1. Introdução

Define-se empreendedorismo como o desenvolvimento ou aperfeiçoamento de algo, com a finalidade de gerar benefícios aos indivíduos e a sociedade (Andrade, et al., 2015). O empreendedorismo tem avançado nas últimas décadas, influenciado pelas transformações econômicas, inovações tecnológicas e a globalização. Com as modificações que o empreendedorismo proporciona nas relações de trabalho o profissional precisará procurar adaptar-se a visão mercadológica, e mesmo com múltiplas competências, é necessário ousar, no sentido de explorar as oportunidades e visualizar novos espaços. Entende-se que, ser empreendedor é ser capaz de protagonizar novos campos e práticas de atuação profissional

(Morais et al., 2013).

Na Enfermagem, o empreendedorismo mostra-se evidente desde o século XIX, por meio da atuação pioneira de Florence Nightingale, no cuidado aos soldados durante a Guerra da Criméia e da fundação da Escola de Enfermagem no Hospital Saint Thomas, dando início às bases científicas da profissão. Outros exemplos de figuras empreendedoras na Enfermagem são: Anna Nery, que atuou no cuidado aos feridos na Guerra do Paraguai, e Wanda de Aguiar Horta, a primeira teórica brasileira da profissão (Backes, 2008). Atualmente, a prática empreendedora na enfermagem pode ser vista como uma oportunidade de autonomia e de visibilidade profissional, sendo o retorno financeiro, consequência do respeito profissional diante da sociedade

A iniciativa empreendedora está sendo influenciada a cada ano, com isso, existe a ampliação do seu significado para que esta possa abranger diversas áreas do conhecimento. Nesse contexto a enfermagem tem evoluído como ciência prática no uso de tecnologias assistenciais, e tem avançado na incorporação das iniciativas empresariais. Exemplificam-se os novos campos de atuação profissional como a prática autônoma de assessoria e consultoria, assistência especializada em serviços institucionalizados ou home-care, a formação de consultórios, os serviços pré-hospitalares e a validação de patentes. Todavia, apesar dos avanços e práticas empreendedoras já conquistadas, novas possibilidades ainda podem e devem ser desenvolvidas (Erdmann, 2009).

Diante da instabilidade do mercado profissional de todas as áreas e inclusive na saúde, pesquisadores alertam para a necessidade de redesenhar a carreira, abrir um negócio próprio, ou mesmo, continuar como assalariado, agir e pensar como um empreendedor, ou seja, definir metas, ser obstinado e propor ideias inovadoras. As vagas de emprego para enfermeiros nos hospitais e serviços de saúde estarão cada vez mais escassas no Brasil, devido à conformação do mercado e da força de trabalho (Roncon & Munhoz, 2009).

Neste contexto, as iniciativas empreendedoras para a área da saúde no Brasil enfrentam determinantes e condicionantes negativos tais como: o modelo de cuidado hospitalar, a cultura médico-centrada, a valorização da profissão médica em detrimento de outras. Acrescentasse a falta de conhecimento de legislação e a complexidade de processos burocráticos para registro, licenciamento e gestão de negócios privados (Jahani, 2016; Nikbakht-nasrabadi, 2016).

Na área da enfermagem, as discussões sobre o empreendedorismo ainda são incipientes, tanto no contexto nacional quanto internacional; apesar de estudos estrangeiros denotarem que vários enfermeiros buscam novas alternativas de trabalho para se libertarem da

burocracia e limites impostos pelas instituições tradicionais de cuidados em saúde (Erdmann, 2010).

Vale salientar que os enfermeiros, ao empreender, exploram oportunidades de conhecimentos técnico-científicos e oportuniza a formação e mudança de valores sociais, com isto criam-se diversos espaços inteligíveis partindo de uma prática realista e de uma análise ampliada, sistêmica e integral do contexto no qual o indivíduo está inserido (Andrade, 2015).

A possibilidade do enfermeiro trabalhar de forma liberal está regulamentada pela Resolução Cofen 568/2018, do dia 9 de fevereiro de 2018, esta atividade já era prevista e autorizada em legislações anteriores, mas agora obteve mais visibilidade social e segurança para atuação profissional. Realizar consulta de enfermagem é um direito do enfermeiro, assegurado pela Lei 7.498/86, art. 11, inciso I, alínea “i”, pelo Decreto 94.406/87, art. 8º, inciso I, alínea “e”, pelo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Com essa base, foi normatizada a Resolução Cofen 358/09 (Cofen, 2018).

Nesta perspectiva, afirma-se que os enfermeiros detêm razões e oportunidades para desenvolver o seu próprio empreendimento, isto também por ser uma profissão que detém compreensão ampla da realidade e das necessidades de saúde do ser humano. Soleva-se que a profissão tem potencial para explorar novos espaços sociais, não necessitando submeter-se aos campos tradicionais de cuidados onde, na maioria dos casos, prevalece a noção de doença (Leong, 2011). Assim, e a partir deste contexto, elegeu-se como questionamento norteador do estudo: Quais os desafios e potencialidades para o empreendedorismo empresarial na área enfermagem?

Nesse sentido, acredita-se que explorar o caráter empreendedor dos enfermeiros é um avanço para a profissão, que deverá ganhar mais visibilidade e reconhecimento social. Além disso, a ampliação dos campos de atuação proporciona à enfermagem a valorização das atividades já exercidas por ela, como a assistência, gestão, pesquisa e ensino. Para este mercado em constante reformulação para novas necessidades na área de saúde, exige-se um profissional de competências de caráter educativo, assistencial, administrativo e político (Camacho, 2015). Assim, elucida-se como objetivo desta pesquisa identificar na literatura científica os desafios, potencialidades e perspectivas do empreendedorismo empresarial para a enfermagem.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura (RIL) baseada em evidências científicas atuais sobre o fenômeno do empreendedorismo empresarial na área da enfermagem. As etapas que conduziram esta revisão foram: elaboração da questão norteadora; definição das bases de dados e estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; definição das informações extraídas dos estudos selecionados; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação dos resultados e, por último, apresentação da revisão/síntese do conhecimento (Souza, 2010).

Os artigos foram selecionados no período de outubro de 2018 a maio de 2020 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), pela busca controlada pareada. Para a pesquisa foram utilizados os descritores “enfermagem”, “empreendedorismo”, inter-relacionados pelo operador booleano “and”. Desta maneira foram triados 29 artigos enquanto população do estudo, e 12 classificados como amostra; estes publicados em inglês e português, disponíveis de forma completa, sem recorte temporal. Não se incluíram artigos repetidos, teses e dissertações.

Para este percurso metodológico um protocolo de revisão integrativa foi previamente elaborado, tendo por base o uso do instrumento de coleta de dados validado por Ursi (2005). Para a análise do material categorias foram criadas por similaridade de conteúdo para discussão descritiva baseada em literatura pertinente.

3. Resultados e Discussão

Direcionando-se a pergunta de pesquisa e protocolo específico adaptado para a coleta de dados relacionados ao estudo do objeto, elaborou-se o Quadro 1 a seguir para a apresentação da amostra de documentos triados.

Quadro 1: Amostra da pesquisa.

Autor/ Ano	Título	Tipo De Estudo	Resultados	Característica Definidora
Erdmann AL, et al., 2009.	A visibilidade da profissão de enfermeiro: reconhecendo conquistas e lacunas	Relato de experiência	É necessário incentivar e despertar nos acadêmicos, desde a graduação, as opções e de atuação do enfermeiro, bem como a sua autonomia para o trabalho, o que certamente irá contribuir para um maior reconhecimento, valorização, melhora da autoestima dos enfermeiros e maior visibilidade da profissão, bem como, de reconhecer o cuidado empreendedor como um compromisso social no exercício da cidadania em busca do viver com mais saúde.	Expectativa
Ferreira GE, et al., 2013.	Características Empreendedoras Do Futuro Enfermeiro	Estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa	O estudo possibilitou identificar traços notadamente empreendedores nas falas dos futuros enfermeiros que reconheceram a necessidade de agir de modo diferenciado frente à possibilidade de ingresso no mercado de trabalho, ou nas situações já vivenciadas. Esses reconheceram ser necessário romper com práticas do enfermeiro subordinado, tarefeiro e que se limita a operar em sua zona de conforto.	Expectativa
Silva EKB, et al., 2019.	Arte e Ciência do Cuidar: Alteridade, Estabelecidos e Outsiders na Autonomia do Enfermeiro como Profissional Liberal	Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, qualitativo	Maiores dificuldades encontradas, no início do exercício como profissional liberal: rejeição e o preconceito por alguns profissionais de saúde ou parte da comunidade, a pouca aceitação de uma parcela da comunidade; as dificuldades financeiras. Conforme os dados, todos os entrevistados não foram preparados na faculdade para empreenderem e, destes, houve destaque acerca do despreparo dos mesmos acerca dos conhecimentos de noções de contabilidade.	Desafio

Tossin CB, et al, 2017.	Perfil empreendedor de docentes do curso de enfermagem de uma universidade pública.	Trata-se de um estudo transversal, de abordagem quantitativa	Os docentes do curso de enfermagem abordados possuem entre média e alta tendência empreendedora e, que entre aqueles com alto perfil empreendedor, a autonomia/independência é a tendência mais prevalente. Tal característica é importante por servir de modelo ao aluno, influenciando o perfil profissional do futuro enfermeiro. Destacou-se também a baixa pontuação objetiva na propensão a assumir riscos calculados.	Potencialidade/Expectativa
Roncon PF & Munhoz S, 2009.	Estudantes de enfermagem têm perfil empreendedor?	Trata-se de uma pesquisa com desenho não-experimental do tipo descritivo-exploratória.	Os estudantes têm poucas tendências de empreendedorismo. Em meio a um mercado de trabalho cada vez mais competitivo, estes parâmetros indicam que os estudantes podem possuir uma atitude interna desmotivadora de crescimento e enfrentamento deste panorama.	Desafio
Backes DS & Erdmann AL, 2009.	Formação Do Enfermeiro Pelo Olhar Do Empreendedorismo Social.	Estudo qualitativo exploratório, orientado pelo método Grounded Theory, ou também chamado Teoria Fundamentada nos Dados (TFD).	O empreendedorismo social precisa ser estimulado na formação dos profissionais da saúde/enfermagem. É preciso que o futuro profissional enxergue novas oportunidades e tenha um ambiente favorável para que mudanças positivas aconteçam, ou para que contribua de forma efetiva e responsável no desenvolvimento local e social. Para desenvolver uma cultura empreendedora é necessário, no entanto, incrementar o processo de formação por meio do desenvolvimento de competências voltadas para a complexidade do contexto real e concreto, o que certamente tornará ainda mais complexa a busca por estratégias adequadas.	Expectativa

<p>Silva ACP, et al, 2017.</p>	<p>O Empreendedorismo Como Uma Ferramenta Para Atuação Do Enfermeiro</p>	<p>Estudo exploratório, descritivo, de abordagem quantitativa, com análise dos dados coletados a partir de questionário aplicado aos enfermeiros</p>	<p>A porcentagem de enfermeiros que apresentaram tendências fortes em todas as dimensões foi muito baixa. Para melhorar tais resultados, é fundamental o esforço individual dos enfermeiros e a colaboração das universidades a partir de um ensino que estimule o empreendedorismo. A formação para o desenvolvimento de competências técnicas e científicas precisa ser ampliada, pois, na atualidade, o mundo do trabalho exige um novo posicionamento dos profissionais enfermeiros.</p>	<p>Desafio</p>
<p>Sales OP, et al, 2008.</p>	<p>O Ensino do Empreendedorismo no Curso de Graduação em Enfermagem na Universidade Paulista (UNIP) Goiânia–Goiás</p>	<p>Esta pesquisa utilizou a abordagem quantitativa, através do método descritivo exploratório</p>	<p>Foi identificada a necessidade de reavaliar as metodologias da formação educacional na área de Enfermagem, principalmente em relação ao modelo empreendedor. É preciso acreditar no potencial da Enfermagem como uma profissão empreendedora e aceitar o desafio de torná-la mais vigorosa e valorizada para atender às expectativas da sociedade como “cliente”.</p>	<p>Desafio</p>
<p>Morais JA, et al, 2013.</p>	<p>Práticas De Enfermagem Empreendedoras e Autônomas</p>	<p>Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa</p>	<p>O estudo evidencia que o enfermeiro possui campo de atuação para o empreendedorismo, indo ao encontro da afirmativa de que o profissional empreendedor tem a possibilidade de disponibilizar serviços de enfermagem envolvendo a prestação de cuidados, educação, pesquisa, administração ou consultoria.</p>	<p>Potencialidade</p>

Moura DCA, et al, 2016.	Processo De Concepção De Uma Tecnologia Para O Cuidado Em Enfermagem E Saúde	Trata-se de um relato de experiência	Pensar na enfermagem brasileira à luz do empreendedorismo é explorar um campo ainda pouco trabalhado dentro desta profissão, que se apresenta em fase de fortalecimento de suas bases teórico-científicas.	Expectativa
Backes DS, et al, 2012.	Vivência Teórico-prática Inovadora No Ensino De Enfermagem	Trata-se de um relato de experiência	Acredita-se que a formação de profissionais críticos, reflexivos e socialmente responsáveis perpassa pelo conhecimento e inserção acadêmica na complexidade dos problemas sociais, no sentido de ampliar as oportunidades e possibilidades empreendedoras dos diferentes atores envolvidos no processo.	Expectativa
Backes DS, et al, .	O Cuidado de Enfermagem Como Prática Empreendedora: Oportunidades e Possibilidades	Trata-se de um estudo qualitativo exploratório, orientado pelo método Grounded Theory.	Promover a diferenciação do sistema de enfermagem por meio do empreendedorismo social, significa avançar para o campo social, onde as chances de inovar, criar e estabelecer parcerias são maiores, e cujos resultados estão mais diretamente relacionados à educação e promoção da saúde.	Expectativa

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A partir da amostra da pesquisa pode-se observar que o empreendedorismo é uma realidade crescente para os enfermeiros, que proporciona amplitude à atuação da Enfermagem e desponta como um ramo que traz novas possibilidades aos profissionais que se veem desafiados a dar resultados e práticas inovadoras. Entretanto, existe uma lacuna ainda na formação acadêmica que implica diretamente na não existência do estímulo e embasamento necessários para o despertar do interesse na área do empreendedorismo, trazendo à tona a crescente necessidade de capacitação e empoderamento dos futuros profissionais ainda na graduação. Um novo olhar para a profissão se faz necessário, novos modelos de assistência estão sendo desenvolvidos e, dessa forma, os profissionais estão sendo desafiados à redescobrir a profissão.

3.1 Desafios e dificuldades para o empreendedorismo na Enfermagem

De acordo com Andrade (2015), pesquisas sobre a dificuldade de se inserir no mercado de trabalho, e a instabilidade do mercado profissional de todas as áreas, alertam para a necessidade de se redesenhar a carreira, abrir o negócio próprio, ou mesmo, continuar como assalariado, mas agir e pensar como um empreendedor; definindo metas, sendo obstinado e propondo ideias.

As vagas de emprego para enfermeiros nos hospitais e serviços de saúde estarão cada vez mais escassas no Brasil, devido à conformação do mercado e da força de trabalho. A atividade empresarial em enfermagem é uma realidade mais presente na atualidade (Andrade, et al., 2015). Esse aumento pode estar associado à insatisfação no trabalho, necessidade de melhores ganhos ou mesmo a busca de novas perspectivas associada ao desenvolvimento de um perfil empreendedor (Vieira, 2001).

Silva (2019) concluiu em sua pesquisa que a rejeição e o preconceito por alguns profissionais de saúde ou parte da comunidade, a pouca aceitação de uma parcela social e as dificuldades financeiras são as principais dificuldades encontradas pelos enfermeiros liberais. Em aproximadamente 64% dos pesquisados a questão burocrática ganhou destaque, assim como a inexperiência no ramo do empreendedorismo foi relatada como fator limitante para trabalhadores liberais por 18% dos pesquisados (Moraes, 2013).

É fundamental o esforço individual dos enfermeiros e a colaboração das universidades a partir de práticas de ensino, pesquisa e extensão que estimulem o empreendedorismo, Silva (2017) evidenciou em estudo próprio que a porcentagem de enfermeiros que apresentaram tendências fortes de empreendedorismo em todas as dimensões foi muito baixa. A formação para o desenvolvimento de competências técnicas e científicas precisa ser ampliada, pois, na atualidade, o mundo do trabalho exige um novo posicionamento destes profissionais.

Muitas vezes os acadêmicos são estimulados a apenas dedicarem-se ao lado assistencial na área da saúde, interpretando a figura do enfermeiro como sendo um profissional voltado exclusivamente para o cuidado, segregando-se da ação gestora e empresarial potencial da profissão. Como resultado, na prática, há poucos enfermeiros que encontram-se firmemente alicerçados em ações diferenciadas. Por fim, muitos escolhem vínculos profissionais que ofereçam estabilidade (Erdmann, 2009).

Acrescenta-se que as observações da pesquisa de Roncon (2009) apontaram que os estudantes do curso em questão, podem possuir uma atitude interna desmotivadora de

crescimento e enfrentamento profissional, desta maneira, destaca-se a importância de se abordar o potencial empreendedor da enfermagem, desde a mais inicial formação do profissional.

A formação acadêmica do enfermeiro é fundamental na construção de um pensamento empreendedor, do contrário, o ensino focado no campo de atuação profissional tradicional bloqueia o potencial de criação dos graduandos e os direciona apenas as opções de emprego em instituições privadas ou a estabilidade de empregos públicos. Já o ensino libertador proporciona atividades que desenvolvam a criatividade dos alunos e amplia o campo de atuação da enfermagem (Backes et al., 2012).

Percebe-se que iniciativas associadas ao empreendedorismo da enfermagem já são uma realidade, uma das razões para isso é que o “empreendedorismo social tem recebido pouca atenção”, e as iniciativas de âmbito social não provocam um impacto imediato. O enfermeiro desenvolve ao longo da sua formação, naturalmente, o cuidado voltado para o empreendedorismo social, facilitando processos e criando formas de promover o bem-estar dos pacientes, buscando resultados positivos, com o melhor custo benefício (Bornstein, 2011).

No campo do empreendedorismo ainda há muito a ser discutido, principalmente ao associá-lo à prática social do cuidado em enfermagem/saúde. Faz-se necessário que se multipliquem as iniciativas e que haja o suporte ao empreendedorismo na área da enfermagem, pois o debate sobre o tema e os referenciais específicos para a área ainda são incipientes, ainda mais ao se tratar de estudos científicos na área (Kemmer & Silva, 2011).

Para que o ensino do empreendedorismo seja desenvolvido de forma mais eficiente, é preciso adotar metodologias próprias. Nesses termos, é necessária uma abordagem andragógica e fundamentada no "aprender fazendo", que utilize técnicas como oficinas, modelagem, estudos de caso, metáforas e dinâmicas. Por isso, também o professor precisa adequar-se, tornando-se muito mais um incentivador e condutor de atividades do que alguém que dita procedimentos padrões (Roncon, 2009).

O mundo do trabalho deve ser conquistado pelas competências e habilidades em empreender, levando-se em consideração desde a formação científica até os tipos de pacientes e o serviço que será prestado ao público em questão. Destaca-se, então, a importância de ter-se uma formação acadêmica sintonizada com o mundo do trabalho e capaz de formar não só profissionais de enfermagem assistencialistas como também empreendedores hábeis, capazes de oferecer um excelente serviço com o qual a população se sinta satisfeita e, a partir disso,

trilhar seu caminho, especializando-se e estabelecendo-se na sociedade, em seus consultórios e clínicas particulares (Silva et al., 2019).

3.2 potencialidades do empreendedorismo empresarial para o profissional enfermeiro

O enfermeiro, por ser um profissional que lida diretamente com o paciente e a sua família, tem como característica própria da profissão a possibilidade de observar as necessidade e elaborar soluções adequadas, o que pode ser feito através da oferta de serviços liberais. São muitas as áreas de atuação da enfermagem e estas podem ser exploradas também no contexto do empreendedor.

Cada vez mais, a enfermagem vem se afirmando como uma profissão em crescimento inserida no processo de mudanças nos diferentes campos de atuação, na área da saúde. É fundamental despertar a visão empreendedora social do Enfermeiro desde a graduação para que os acadêmicos adquiram uma visão mais ampliada da profissão de enfermagem, com competência política, na possibilidade de atuação que vai muito além do trabalho institucionalizado (Erdmann, 2009).

Ferreira (2013) afirma que os futuros enfermeiros apresentam características que exprimem a iniciativa, persistência e busca de informações ante as situações enfrentadas. Tais características demonstram a necessidade destes em buscar oportunidades ainda não exploradas, vislumbrando a antecipação dos fatos para propor situações inovadoras em suas atividades.

O empreendedorismo na enfermagem é favorecido por três razões: a perspectiva de prestar assistência holística desenvolvida no curso de graduação; os diferenciados campos de atuação profissional existentes para prestação de serviços, e a parcela predominante do gênero feminino, que tem adquirido espaço exponencial na gestão empresarial. A abordagem do empreendedorismo como disciplina dentro da academia proporciona ampliação dos horizontes durante a formação profissional e é fator capaz de propiciar mudanças no cenário da enfermagem. Por estimular o desenvolvimento de novas ideias e tecnologias, facilita a dinâmica do cuidar, melhorando a qualidade da assistência e respeitando a segurança de trabalho dos profissionais envolvidos (Moura et al., 2016).

De acordo com as pesquisas de Tossin (2017) no âmbito do empreendedorismo, a autonomia é uma atitude incorporada à personalidade empreendedora e valorizada em ambientes que demandam um perfil de liderança e cargos de confiança. O ambiente de

trabalho do docente universitário do curso de enfermagem e do enfermeiro, em seus diversos ramos de atuação, lhes confere capacidade de autogoverno, liderança e envolvimento com pessoas, tornando a autonomia uma competência necessária para ambas profissões. O empreendedorismo necessita ser e estimulado no meio acadêmico devido a sua significativa influência no desenvolvimento econômico e social do país e da própria profissão de enfermagem, por isso é necessário o desenvolvimento dentro dos cursos de graduação de enfermagem de atividades que direcionam o aluno para o ramo liberal empresarial.

É importante que os enfermeiros desenvolvam habilidades voltadas para a pesquisa, mesmo que a sua área de atuação seja assistencial, pois a oportunidade de empreender pode surgir de situações cotidianas, e isso exige atenção do profissional, conhecimentos pertinentes à pesquisa científica e mercadológica. A profissão de enfermagem possui características empreendedoras desde Florence Nightingale, que a partir da identificação da necessidade para um determinado serviço, adquiriu instrução com freiras sobre os aspectos que cercam o cuidado e a assistência ao paciente, propondo a criação de um curso direcionado, enfermagem.

A busca pelo cuidado especializado gera uma maior tranquilidade na família do paciente, como afirma Lacerda (2005), que na condição de gestores do cuidado, enfermeiros domiciliares avaliam as necessidades dos pacientes em todos os aspectos do estado de saúde (física, mental, social) e constroem um plano de cuidados. Assim, fornecem ou organizam serviços para prevenção da crescente fragilidade ou no sentido de evitar o aumento de problemas de saúde. O envelhecimento da população brasileira, solicita cada vez mais, a oferta de serviços voltados para este público, como instituições de longa permanência, atendimento Home Care e serviços que aumentem a qualidade de vida.

4. Considerações Finais

Pode-se concluir que o campo de crescimento para a enfermagem empreendedora é amplo e inclui diferentes áreas de atuação, o que favorece as perspectivas quanto às oportunidades de emprego e êxito profissional. O enfermeiro tem respaldo ético e legal para desenvolver atividades autônomas e de cunho liberal, dito isso, pode-se afirmar que o enfermeiro tem potencialidade para administrar o seu próprio negócio. Ao longo da pesquisa foi possível evidenciar que os desafios para empreender na área de enfermagem estão relacionados à capacidade e conhecimento de gestão e a inquietação para ir além do que é

esperado do enfermeiro, que historicamente é visto como assistencial.

Nesta pesquisa, dentre as dificuldades encontradas no ramo empreendedor da enfermagem, ganha papel de destaque a formação incipiente sobre o tema na graduação, modificações nas grades curriculares dos cursos poderiam oportunizar as visitas em campo, possibilitando aos formandos, a observação de elementos significativos, os quais permitiriam uma reflexão e ampliação do espectro de visão acerca das possibilidades empreendedoras.

O empreendedorismo empresarial na enfermagem é uma área em pleno crescimento, e que alberga o conhecimento de várias disciplinas, é um campo de pesquisa emergente e que demanda teorias científicas direcionadas e mais bem estabelecidas para as práticas da enfermagem. Estimular a criatividade dos alunos e desenvolver atividades voltadas para o empreendimento, são opções para tornar as aulas mais dinâmicas e despertar a curiosidade dos discentes para o tema. Tornam-se indispensáveis novos estudos na área, para otimizar investigações mais amplas sobre as experiências reais dos enfermeiros no contexto em questão.

Observou-se por meio da revisão integrativa da literatura que o tema empreendedorismo empresarial está em crescimento no Brasil, entretanto, apresenta conteúdo incipiente acerca dos desafios e potencialidades do empreendedorismo empresarial para a enfermagem. É relevante mais pesquisas sobre a temática, para que o embasamento científico desenvolva-se juntamente com a prática empreendedora da enfermagem.

Referências

Andrade, A. C., Ben, L. W. D., Sanna, M. C.. (2015). Entrepreneurship In Nursing: Overview Of Companies In The State Of São Paulo. *Rev Bras Enferm.*

Araújo, M. H., Lago R. M., Oliveira, L. C. A., Cabral, P. R. M., Lin, C. C., & Fillori, L. J. (2005). O Estímulo Ao Empreendedorismo Nos Cursos De Química: Formando Químicos Empreendedores. *Quim Nova*.28(Suppl), 2, S18-25.

Backes, D. S., & Erdmann, A. L. (2009). Formação do enfermeiro pelo olhar do empreendedorismo social. *Rev Gaúcha Enferm.*, Porto Alegre (RS), jun;30(2), 242-8.

Backes, D. S., Erdmann, A. L., & Büscher, A. (2010). O cuidado de enfermagem como prática empreendedora: oportunidades e possibilidades. *Acta Paul Enferm*;23(3), 341-7.

Backes, D. S., et al. (2012). Vivência teórico-prática inovadora no ensino de enfermagem. *Escola Anna Nery*, 16(3), 597-602. <https://doi.org/10.1590/S1414-81452012000300024>

Backes, D. S., Obem, M. K., Pereira, S. B., Gomes, Carine A., Backes, M. T. S., & Erdmann, A. L. (2015). Incubadora de Aprendizagem: ferramenta indutora do empreendedorismo na Enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 68(6), 1103-1108. <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2015680615i>

Backes, D. S. (2008). Vislumbrando o cuidado de enfermagem como prática social empreendedora [Thesis on the Internet]. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina, Pós-Graduação em Enfermagem.

Bornstein, D. (2011). *How To Change The World: Social Entrepreneurs And The Power Of New Ideas*. Oxford: University Press.

Campos, L. R. G., & Ribeiro M. R. R. (2013). Gestão Do Trabalho Docente Em Uma Faculdade De Enfermagem – Percepção De Gestores. *Rev Gestão Saúde* [Internet].

Camacho, T. S. A. (2015). Gestão: Um Desafio Para O Enfermeiro. Xi Congresso Nacional De Excelência Em Gestão 13 E 14 Recuperado de <Http://Www.Inovarse.Org/Sites/Default/Files/T_15_067m.Pdf>

Cofen - Resolução Cofen Nº. 568/2018 : Código De Ética Dos Profissionais De Enfermagem. Recuperado de < <Http://Www.Portalcofen.Gov,>>.

Erdmann, A. L., Fernandes, J. V., Melo, C., Carvalho, B. R., Menezes, Q., Freitas, R., Emarinony, E., & Backes, M. T. S.. (2009). A visibilidade da profissão de enfermeiro: reconhecendo conquistas e lacunas. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 62(4), 637-643. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672009000400025>

Erdmann, A. L., Stein Backes, D., Alves, A., Albino, A. T., Farias, F., Guerini, I. C., Abe, K. L., Cordeiro, P. K. S., & Pudell, R. T. A. (2009). Formando Empreendedores Na

Enfermagem: Promovendo Competências E Aptidões Sócio-políticas. *Enferm Glob* [Internet]. Recuperado de Http://Scielo.Isciii.Es/Pdf/Eg/N16/Pt_administracion3.Pdf

Ferreira, G., Rozendo, C., Santos, R., Pinto, E., Costa, A., & Porto, A. (2013). Características empreendedoras do futuro enfermeiro. *Cogitare Enfermagem*, 18(4). doi:<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v18i4.34921>.

Jahani, S., Abedi, H., Elahi, N., Fallahi-khoshknab, M. (2016). Iranian Entrepreneur Nurses' Perceived Barriers To Entrepreneurship: A Qualitative Study. *Iran J Nurs Midwifery Res.* 21(1), 45-53. Disponível Em: <Http://Doi.Org/10.4103/1735-9066.174749>.

Kemmer, L. F., & Silva, M. J. P.(2011). Como Escolher O Que Não Se Conhece? Um Estudo Da Imagem Do Enfermeiro Por Alunos Do Ensino Médio. *Acta Paul Enferm.* 20(2), 125-30.

Küttim, M., Kallastea, M., Venesaara, U., & Kiisb, A. (2014). Entrepreneurship Education At University Level And Students' Entrepreneurial Intentions. *Procedia – Soc. Behav. Sci.*, [Cited 2019 Sep 15]; 110:658-68. Recuperado de <Http://Www.Sciencedirect.Com/Science/Article/Pii/S187704281305550x>.

Lacerda, M. R., & Oliniski, S. R. (2005). Familiares Interagindo Com A Enfermeira No Contexto Domiciliar. *Rev Gaúcha Enferm*, Porto Alegre (Rs). Abr;26(1):76-87.

Leong, S. L. (2011). Clinical Nurse Specialist Entrepreneurship. *Internet J Nurs Pract.* 7(1), 123-9.

Martens, C. D. P., & Freitas, H. (2006). A Influência Do Ensino De Empreendedorismo Nas Intenções De Direcionamento Profissional Dos Estudantes De Curso Superior: Uma Avaliação A Partir Da Percepção Dos Alunos. Xxiv Simpósio De Gestão Da Inovação Tecnológica.Gramado- Rs. Acesso Em:<Http://Www.Anpad.Org.Br/Admin/Pdf/Enn138.Pdf>

Morais, J. A., Haddad, M. C. L., Rossaneis, M. A., & Silva, L. G. C. (2013). Práticas De Enfermagem Empreendedoras E Autônomas. *Cogitare Enferm.* 18(04), 695-701.

Moura, D. C. A., Alvarenga-Martins, N., Resende, T. M., Parreira, P. M. S. D., Arreguy-Sena, C., & Greco, R. M. (2016). Processo de concepção de uma tecnologia para o cuidado em enfermagem e saúde / Design process of a technology for the care in nursing and health . *Ciência, Cuidado E Saúde*, 15(4), 774-779. <https://doi.org/10.4025/ciencucidsaude.v15i4.29456>

Nikbakht-nasrabadi, A., & Shabany-hamedan, M. (2016). Providing Healthcare Services At Home - A Necessity In Iran: A Narrative Review Article. *Iran J Public Health*. 45(7), 867-74. Recuperado de <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4980340/>.

Roncon, P. F., & Munhoz, S.(2009). Estudantes De Enfermagem Têm Perfil Empreendedor?. *Rev. Bras. Enferm.*, Brasília , 62(5), 695-700, Oct . Recuperado de <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672009000500007&lng=en&nrm=iso>.

Sales, O. P., Cruvinel, D. F., Silva, D. P., & Santos, L. L.(2008). O ensino do empreendedorismo no Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Paulista (UNIP), Goiânia – Goiás. *Rev Inst Ciênc Saúde*.26(2), 167-72.

Silva, A. C. P., Valente, G. L. C., & Valente, G. S. C. (2017). O Empreendedorismo Como Uma Ferramenta Para Atuação Do Enfermeiro. *Rev. Enferm. Ufpe On Line*;11(4), 1595-1602, Abr.

Silva, E. K. B., Silva Junior, J. N. O., Galindo Neto, N. M., Costa, L. S., Rodrigues, K. F., & Alexandre, A. C. S. (2019). Arte E Ciência Do Cuidar: Alteridade, Estabelecidos E Outsiders Na Autonomia Do Enfermeiro Como Profissional Liberal. *Rev Fund Care Online*.(N. Esp), 370-376. Doi: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.V11i2.370-376>>http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/download/6568/pdf_1

Souza, M. T., Silva, M. D., & Carvalho, R. (2010). Revisão Integrativa: O Que É E Como Fazer. *Einstein* (São Paulo), São Paulo, 8(1), 102-106. Recuperado de <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-

45082010000100102&Lng=En&Nrm=Iso>. Access On 02 Mar. 2019.
<Http://Dx.Doi.Org/10.1590/S1679-45082010rw1134>.

Tavares, C. E. M., Moura, G. L., & Alves, J. N. (2013). Educação Empreendedora E A Geração De Novos Negócios. *Rev Acad Econom* [Internet]. 188, 1-8. Recuperado de <Http://Www.Eumed.Net/Cursecon/Ecolat/Br/13/Empreendedorismo.Html>

Tossin, C., Silva, L., Rossaneis, M., & Haddad, M. (2017). Perfil empreendedor de docentes do curso de enfermagem de uma universidade pública [Enterprising profile of teachers of the nursing course at a public university] [Perfil empreendedor de los profesores del curso de enfermería de una universidad pública]. *Revista Enfermagem UERJ*, 25, e22233. doi:<https://doi.org/10.12957/reuerj.2017.22233>

Ursi, E. S. (2005). Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. [dissertação]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2005.

Vieira, A. L. S., & Oliveira, E. S. (2001) Mercado De Trabalho Em Saúde No Brasil: Empregos Para Os Enfermeiros Nas Três Últimas Décadas. *Rev Bras Enferm*. 54, 623-29.

Wall, S. (2013). Nursing Entrepreneurship: Motivators, Strategies And Possibilities For Professional Advancement And Health System

Change. *Nursing Leadership*. 26(2), 29-40. DOI: <Http://Doi.Org/10.12927/Cjnl.2013.23450>.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Ísis de Siqueira Silva – 40%

Pedro Bezerra Xavier – 30%

Jank Landy Simôa Almeida- 30%